

CORAÇÃO DO MUNDO

Pátria de luz da bemaventurança,
Sobre as tuas vastíssimas estradas,
Fala o Mestre do Amor e da Esperança,
Como outrora, entre ovelhas desgarradas...

Vives nos bens da fúlgida aliança
Que te ofertam as almas bem amadas,
Nutrindo-te das flôres de Bonança,
Filhas de um sol de novas alvoradas!

No teu seio de amôr augusto e grande,
Eis que a luz evangélica se expande,
Em clarões de ciência e de bondade.

És, hoje, o coração do mundo inteiro,
Florindo á luz divina do Cruzeiro,
No canto imenso da Fraternidade!...

Pedro d'Alcantara.

PÁTRIA DO EVANGELHO

Como as individualidades, também as pátrias surgem no vasto cenário das civilizações, com funções definidas, no concerto dos povos e assim como o homem isolado possui uma zona de liberdade de ação, na teia de circunstâncias da vida coletiva, também às nações é conferido, do Alto, o direito de agir, no caminho das decisões de natureza coletiva, no âmbito de serviços que lhes compete desempenhar na grandiosa oficina da evolução humana.

A História é a bíblia sagrada dessas noções de direitos e deveres isolados dos povos, objetivando-se a construção do progresso universal.

Enquanto os israelitas organizavam as luzes religiosas para o futuro do mundo, os fenícios erguiam as bases econômicas dos fenômenos da tróca para a subsistência da vida material. Enquanto os gregos pescavam as pérolas da filosofia, no oceano imenso de suas atividades espirituais, os romanos preparavam os princípios de direito para a vida prática.

Cada pátria é uma colmêia de trabalhadores fabricando o mel de sabedoria da experiência, nos esforços purificadores e dolorosos, a caminho da absoluta união de toda a família universal.

Com o advento do Cristo, há dois mil anos, felicitavam-se os horizontes do planeta, com um roteiro novo e definitivo. O Evangelho, com a simplificação de todas as estradas das criaturas humanas, na humildade e no amor, buscou identificar os la-